

INTRODUÇÃO

Toda escolha que devemos fazer na vida não se dá de forma simples e tranqüila. Ela sempre exige de todos nós alguma penitência, alguma perda ou o esquecimento, mesmo que momentâneo, de outros interesses. A escolha do tema de dissertação não se dá de forma diferente. Entre os múltiplos interesses que nos movem a pesquisa alguns precisam ser guardados num cantinho do pensamento e trazidos a tona apenas no futuro.

A escolha do tema que move essa dissertação se deu exatamente dessa mesma forma. Ela é fruto de muito trabalho e de um enorme esforço que acabou suplantando outros possíveis temas a serem pesquisados. Sua execução se deve a um momento muito específico e só foi possível graças às necessidades de conhecimento de sua própria história e conscientização de um movimento encontrado por um grupo de professores do Rio de Janeiro.

A busca pelo conhecimento do passado ou do nascimento de algum movimento específico é muito comum entre os diferentes grupos que formam a sociedade. Existe sempre certa curiosidade sobre em que condições e de que forma, algo que aparentemente é dado, aconteceu e quais as possíveis conseqüências sofridas pelos pioneiros de uma causa. Edward Thompson já nos mostrou em seu “A Formação da Classe Operária” que nenhum movimento, por mais consolidado que se encontre, nasceu de forma espontânea. Qualquer que seja, o movimento é sempre fruto de um processo histórico ativo e contínuo, fruto de uma necessidade sentida por determinado grupo que os uniu e os guiou para sua formação.

Desse modo, essa dissertação se baseia na observação e análise de um determinado grupo de docentes durante um período de intensas mudanças sociais e de que forma suas idéias e a formação de sua instituição de classe estão intimamente ligadas a essas mudanças, criando uma espécie de padrão nas suas relações entre si e com a sociedade. Ainda parafraseando Thompson, “a classe é definida pelos homens enquanto vivem sua própria história e, ao final, esta é sua única definição”. A vivência de uma determinada época pela classe docente é o que vai surgindo ao longo das páginas que se seguem.

Importante frisarmos que dentro desse trabalho de dissertação, o entendimento da formação, manutenção e crescimento da classe docente se dá a partir de sua formação sócio-cultural. Acreditamos que se torna muito difícil o entendimento de classe sem a compreensão de sua formação social e cultural e sua ação e importância dentro da sociedade.

Outrossim, estamos inclinados a trabalhar com a idéia de formação de uma identidade docente. Para além dos problemas vividos como trabalhadores, a reunião em torno de um sindicato operou no entendimento e formação da classe, na compreensão do que é ser professor e qual seu papel dentro de nossa sociedade. Acreditamos que a ativação de um sentimento de pertencimento, o acolhimento dentro de um movimento classista auxiliou no crescimento observado e na enorme procura por parte dos professores do Rio de Janeiro. A criação do Sindicato dos Professores do Ensino Secundário e Comercial do Distrito Federal em 31 de maio de 1931, foi o ponto inicial de uma nova movimentação entre os professores, foi a organização funcional que faltava para a melhor organização das lutas e práticas docentes.

Para além das mudanças econômicas e políticas do período analisado, buscamos dar lugar de destaque as mudanças e a importância da cultura dentro desse processo, seja ela considerada oficial ou popular. Mais que a história de um sindicato, buscamos a constituição da história das pessoas que formaram esse sindicato. Entendemos que sem o esforço desses homens e mulheres dedicados ao ensino, nenhuma organização docente seria possível. Foram de seus ganhos e suas perdas que nasceram o reconhecimento e a grandeza que o movimento desfruta hoje em dia, pois, além de ganhos trabalhistas, esses docentes lutaram pelas condições educacionais de seus alunos e pela melhor colocação das classes mais baixas dentro da sociedade. Esses docentes surgem aqui como classe pois, como nos diz Peter Burke, “as inovações culturais são muitas vezes obra de pequenos grupos, mais que de indivíduos”, e acreditamos que muitas dessas inovações se devem aos esforços desses professores.

Desse modo, o capítulo I trará o início desse processo. Mostrará as primeiras reivindicações docentes ligadas à melhoria das condições de trabalho e de ensino; sua preocupação com a própria formação do corpo docente e com o que se oferece como educação as crianças de famílias carentes do Rio de Janeiro. Nesse capítulo analisamos da idéia de Thompson sobre a formação de uma classe,

a idéia do *fazer-se*, já que se trata de “um estudo sobre o processo ativo, que se deve tanto à ação humana como aos condicionamentos. A classe operária não surgiu tal como o sol numa hora determinada. Ela estava presente ao seu próprio fazer-se”. Trazemos esse *fazer-se* desde o Manifesto dos Professores Públicos da Instrução Primária da Corte, escrito em 28 de julho de 1871, até a reunião em torno de um sindicato, passando por todas as perseguições, lutas, derrotas e vitórias sofridas pelos docentes.

No capítulo II, tratamos mais a fundo a consolidação do movimento classista de professores, sua lenta, mas imprescindível desvinculação com o Estado, seu crescimento em números expressivos de associados, suas novas bandeiras levantadas a partir do fim do Estado Novo e sua maior articulação com os movimentos sociais. Analisamos a enorme importância que o sindicato atinge ao longo da década de 50 e início dos anos 60 até o fatídico golpe militar que desarticula todos os movimentos de trabalhadores no país.

O terceiro e último capítulo traz o embate entre a formação exigida e desejada pela elite e a verdadeira formação oferecida às classes mais pobres da sociedade. Nele enfatizamos as exigências de formação, civilidade e modificação de hábitos surgidas com a modernização e o crescimento da indústria na cidade do Rio de Janeiro. Tentamos mostrar o quanto essas novas demandas de formação agiram sobre a cultura popular e de que forma tentaram modificá-la e apartá-la do processo de constituição da cultura carioca.

Esperamos que a leitura desse trabalho se dê da forma mais agradável e construtiva possível, pois com certeza sua execução, apesar de trabalhosa, contribuiu em muito para minha própria formação e conscientização do meu papel como professora em nossa sociedade.